

Já há 'sinais de chuva', diz pesquisador

Villa Nova, da Esalq, destaca que mudança no tom de azul do céu significa alteração na umidade: "Seca deve se prolongar em até 20 dias", artíscia

Esson Lopes de Barros

"Quando urubu não voa, não tem chuva!" Com esta frase, o pesquisador Nilson Villa Nova, do departamento de Ciências Exatas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), sintetizou os últimos 40 dias sem chuva na cidade, que reduziu a umidade relativa do ar a apenas 22%, conforme o Pos-mento, nível considerado alar-mento, nível considerado alar-

do céu ontem também trouxe otimismo ao pesquisador. "Quando o azul é muito forte, profundo, significa que não há umidade na camada superior e a chegada de frente fria não é suficiente para provocar chuva. "Para chover, tem que abaxiar a temperatura e haver vapor na at-

mosfera; sem esses dois elemen- tos, o clima tende a ficar nublado e seco, como aconteceu nos últimos dias. Mas vejo que o tom de azul, desde ontem, está mais acinzentado, e isso significa que a seca pode estar com os dias contados", observa Villa Nova

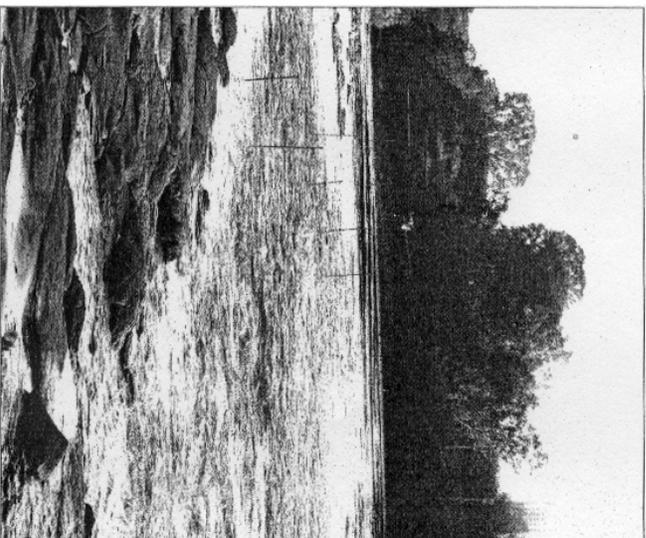
acredita que a seca deve se prolongar até, no máximo, dia 20.

DICAS
Enquanto a chuva não vem, Villa Nova indica a velha e eficaz alternativa da toalha molhada na sala e no quarto da casa. Segundo o cálculo rápido do professor, uma sala de três por quatro metros equivale a mais ou me-

nos 50 metros cúbicos. Em um ambiente a 30 graus, uma toalha úmida de dois por um metro é suficiente para evaporar pelo menos dois litros de água, equivalente a duas mil gramas de vapor, o que manterá o ambiente com 70% de umidade, considerado ótimo para a saúde.

RIO
A vazão do rio Piracicaba deve permanecer em setembro em torno de 22 metros cúbicos por segundo, mesmo que não chova, graças ao banco de águas administrado pela Companhia Técnica de Monitoramento Hídrico (CTMH), ligado ao Consórcio da Bacia dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ). Luis Carlos Moretti, engenheiro do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), garante que a vazão atual do rio é de 33 metros cúbicos por segundo, considerando normal para o mês, levando-se em conta a estiagem de 40 dias.

Quanto à poluição das águas durante a seca e de odores exalados pelo rio recentemente, o engenheiro diz que ela não decorre da vazão baixa, mas sim dos lançamentos de efluentes sem tratamento. "Infelizmente, não há disponibilidade hídrica para garantir vazões de abastecimento e consideramos uma irresponsabilidade utilizar grandes vazões do banco de águas para diluir esgotos", conclui.



"O tom de azul, desde ontem, está mais acinzentado, e isso significa que a seca pode estar com os dias contados", diz Nilson Villa Nova